

22 Janeiro 1913

Meus queridos Pais

Continuo numa boa disposição. Tem concorrido para isso o trabalho de atelier que enormemente me tem interessado. Imaginem que modelei um «Pele Vermelha», tipo muito característico e extremamente curioso a estudar, em que fui feliz e que produziu uma boa impressão ao professor. Isto não quer dizer que ele me satisfizesse inteiramente mas entusiasmou-me, deu-me algumas horas de trabalho cheio de prazer. Também indo visitar a senhora Argentina que conheci em casa do José da Câmara e no domingo indo jantar a casa de Mr Oulman, o tempo passou bem agradavelmente, conheci uma sobrinha de Mr Oulman, talvez um pouco no género da Victoria, mais baixa e desembaraçada, que conversou muito comigo e à despedida convidou-me para os dias que recebe mas não vou sem um convite da mãe ou um segundo dela.

A senhora Argentina convidou-me para visitar o museu Gustave Moreau e uma conferência na Sorbonne sobre a arte na Espanha que no seu género foi interessante mas limitou-se só a falar dos panos d'Arras, descrevendo os assuntos que representam, ora teria sido curiosa se descrevesse em geral a arte espanhola e se não limitasse a uma especialidade.

Ontem assisti a uma outra conferência sobre a Polónia, falou Sangnier, democrata católico que tem o dom da palavra, fala com um imenso entusiasmo, cheio de alma, de vida, principiou por lembrar o grande amor patriótico dos Polacos e acabou por dizer que a França estava pronta a ajudar a Polónia a adquirir a sua independência. É um destes oradores que tem frases que entusiasmam, ideias

generosas e a facilidade de sugestionar o público. Quando ele acabou, pediu a palavra um Polaco e, mais pessimista, expôs ideias menos belas mas mais verdadeiras, de mais observação e acabou dizendo: se a Polónia se revoltasse, os franceses contentar-se-iam em ver correr o sangue dos polacos no animatógrafo. Não foi muito gentil da parte do Polaco fazer ver a realidade quando um Francês evocava as ideias mais elevadas de idealidade em favor da Polónia, mas eu achei interessante porque ele fez-me sentir de um lado o espírito idealista, de outro o espírito realista.

Hoje estive no museu Guimet, vi o rés-do-chão e parte do primeiro andar, tem algumas coisas muito curiosas que mostram uma grande observação e uma extraordinária composição decorativa, são verdadeiramente belas. Tanto no Oriente como no Ocidente as outras são belas mas mais pelo valor histórico ou exótico do que verdadeiramente pelo puro valor artístico. No primeiro andar entre as lendas alguns são extremamente expressivos, tem objectos bastante interessantes para um Ocidental. Encontrei um biombo que representa a chegada dos Portugueses à Índia e achei graça a encontrar onde menos esperava uma coisa referindo-se à minha pátria.

Um grande abraço ao Pai, Mário e Beatriz e saudade à Avó e à Tia.

Ernesto do Canto

Mandem-me dizer se receberam *L'Art décoratif* juntamente com o guia da Bélgica e a Agenda P.L.M..